

RESULTADOS DA TRANSIÇÃO DO CONTEXTO VIRTUAL PARA PRESENCIAL NA MONITÓRIA ACADÊMICA DE FISIOLÓGIA

LUAN SOARES DA SILVA¹; BRUNA FERRARY DENIZ

¹Universidade Federal de Pelotas – luan.srs00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bruna.deniz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Uma vez constatadas que as mazelas provenientes da pandemia ocasionada pelo coronavírus disease 2019 acarretaram no infortúnio de questões que iam além do adoecimento da população e, consequente, letalidade de pessoas, passou a ser possível, também, relacionar outros espectros sociais que foram negativamente atravessados por esse evento, destacando-se, para tanto, o processo educacional - sendo esse um elemento lastimavelmente depreciado ao longo desse período pandêmico. Sob essa ótica, o estímulo à adoção de técnicas e ferramentas que transportasse a convencional sala de aula para os meios virtuais teve de ser acatado pelos docentes e discentes dos cursos de psicologia e odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Diante de tal, as monitorias realizadas prestadas às disciplinas de Psicofisiologia e Fisiologia Geral e Aplicada I dos cursos de psicologia e odontologia, respectivamente, urgiram pelo implemento de métodos pedagógicos que permitissem o alcance do conjunto de habilidades e competências esperadas aos discentes.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. (GARCIA et al, 2013). Em um contexto no qual o distanciamento social controlado fez-se evidente, a dinâmica dialógica esperada entre monitor-aluno teve também de ser remodelada, de forma que o incremento de ferramentas e plataformas virtuais teve de ser explorado. Contudo, ao passo que as vacinas passaram a ser fornecidas à população e, naturalmente, permitiram o afrouxamento das medidas de distanciamento social, o convívio no espaço presencial passou a ser retomado, de modo que novamente pôde-se experienciar as intimidades das relações pessoais.

Considerando as vivências em ambos os contextos e o perpasso pelas relações constituídas em meio presencial e virtual, além de experimentar resultados diferentes em cada um dos âmbitos, o confronto entre essas dinâmicas opostas podem se traduzir na satisfação da comunidade acadêmica, bem como nos índices obtidos ao final de um período letivo. Apesar de não ser completamente consensual, quando colocado em evidência a predileção entre modelo de ensino remoto e presencial, uma tendência maior aponta para aquela que permite uma interação mais efetiva, íntima e sólida. Em comparação com aulas presenciais, a experiência educacional online é incompleta para os alunos e tecnicamente frustrante para os educadores.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado para a construção do presente trabalho consistiu em um relato de experiência desenvolvido a partir de impressões pessoais coletadas ao galgar de dois semestres letivos enquanto monitor das disciplinas de Psicofisiologia, do curso de psicologia, e Fisiologia Geral e Aplicada I, do curso de odontologia - ambas ofertadas pela Universidade Federal de Pelotas.

Para a coleta de resultados segmenta-se em dois momentos. O primeiro que remonta o período do calendário acadêmico referente ao semestre 2021.2, na qual a oferta das disciplinas deu-se integralmente para o modelo EaD - com aulas, atividades e avaliações também formatadas para o modelo remoto. O segundo, por sua vez, data o semestre 2022.2, o qual teve sua oferta retomada para o modelo presencial, tendo o suporte online mantido para manutenção da monitoria e realização de atividades de caráter não avaliativo.

Baseado nas performances observadas ao decorrer dos respectivos semestres letivos e os índices de frequência, aprovação e retenção, buscou-se estratificar os dados coletados e contrastá-los no intuito de avaliar se a literatura corrobora com o observado pelo escopo da análise, isto é, investigar se há sobreposição da qualidade, satisfação e resultados na comparação entre modelo de ensino remoto e presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impelidos a se adequar às novas realidades impostas pela pandemia da COVID-19, os constituintes do processo acadêmico educacional tiveram que lançar mão de recursos ora inexplorados, senão pouco inseridos nos modelos pedagógicos rudimentares. Nas últimas décadas, quase todos os setores da economia experimentaram enormes mudanças nas tecnologias de produção. A educação parece ter demorado a aderir a esta tendência, mas a chamada *edtech* está crescendo com uma oferta grande e crescente de plataformas de *e-learning*, ferramentas de ensino à distância e cursos on-line (CACAULT et al, 2021). Apesar disso, o incremento de ferramentas digitais deu-se de forma maciça no período em questão, deflagrando, portanto, o papel crucial que desempenharam durante a pandemia. Face ao novo panorama, ao decorrer do semestre letivo de 2021.2, em ambas as disciplinas, o monitor atuou desenvolvendo tarefas semanais através da apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Como tal, recursos disponibilizados pelo Moodle, pela plataforma Quizziz e, também, pela plataforma Nearpod permitiram que fossem elaboradas atividades no formato de *quiz* com perguntas embasadas no conteúdo que foi administrado nas respectivas semanas do calendário acadêmico vigente. Através das TDICs inseridas, foi exequível a elaboração de questões de diferentes naturezas e estruturas visando instigar os discentes a testar seus conhecimentos sobre as informações aprendidas naquele período.

O segundo tempo da análise pode ser estabelecido no semestre letivo correspondente ao período de 2022.2, no qual as atividades nos moldes presenciais já haviam sido completamente retomadas na Universidade Federal de Pelotas. Nesse recorte, as aulas oferecidas pelos docentes, sendo tanto as de caráter teórico quanto as práticas foram redesenhadas para o formato presencial, contudo, o amparo das plataformas digitais manteve-se – não em larga escala como havia sido no ano anterior, mas na forma de complemento para as

discussões e encontros executados no formato presencial. Centralizando as mudanças ocorridas em relação à atuação do monitor, observou-se que houve persistência da predileção dos graduandos para que os encontros, prestação de auxílios e supervisão mantivessem-se na esfera digital. Um estudo clínico randomizado desenhou que os acadêmicos utilizam o serviço de streaming quando eventos aleatórios tornam o custo da frequência presencial demasiadamente elevado, em condições que circunscrevem questões de saúde e transporte, por exemplo (CACAULT et al, 2021). Sob a análise desse ponto, fica expoente que à medida com que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tornam-se facilitadores de questões cotidianas, tornam-se também mais eficientes sob a perspectiva dos discentes.

Tabela 1 – Rendimento Acadêmico do Semestre 2021.2

Atividade curricular	Alunos matriculados	Infrequentes	Reprovados	Aprovados	% aprovação
Psicofisiologia	69	11	2	56	81,16
Fisiologia Geral e Aplicada I	33	1	0	32	96,97

Fonte: Elaboração do autor

Tabela 2 – Rendimento Acadêmico do Semestre 2022.2

Atividade curricular	Alunos matriculados	Infrequentes	Reprovados	Aprovados	% aprovação
Psicofisiologia	54	7	9	38	70,37
Fisiologia Geral e Aplicada I	44	4	3	37	84,09

Fonte: Elaboração do autor

Contudo, sob ligeira análise, logo é possível avaliar as disparidades tanto em relação à frequência dos matriculados nos respectivos semestres letivos quanto ao desempenho experimentado conjuntamente pelas turmas.

Avaliando primariamente a frequência, é possível observar que houve, entre o semestre 2022.1 e 2022.2, um aumento quantitativo na disciplina de Psicofisiologia, mas o oposto aconteceu em relação à disciplina de Psicofisiologia Geral e Aplicada I. De modo a explicar esse evento observado, Cacaault et al. (2021) dissertam que alunos com capacidades mais baixas podem ter mais dificuldade em compreender a matéria sem as explicações dadas nas aulas presenciais, o que implica que o próprio estudo é relativamente ineficiente em comparação à assiduidade nas aulas. Assim, no ensino remoto, eles tendem a ir às aulas para manter o nível de compreensão mesmo quando o custo de frequência é alto. Além do mais, os alunos, de modo geral, podem ter preferência por assistir aos cursos em sala de aula, mas podem preferir usar os recursos digitais quando eventos aleatórios tornam o custo da frequência às aulas muito alto. Sob esse panorama, considerando o emprego do monitor, foi possível deduzir que embora no curso de psicologia houvesse maior predileção pela possibilidade de aprendizado em espaço físico, diferindo do curso de odontologia, no qual maior adesão foi reportada no contexto virtual, em ambos a preferência pela prestação de auxílios através de ferramentas virtuais foi unânime.

No que tange ao aspecto de rendimento, isto é, o percentual de aprovação dos graduandos, nota-se que houve um decréscimo entre os períodos para ambas as disciplinas. Bertolin (2021) argumenta em favor da possibilidade de a modalidade a distância apresentar condições inferiores para proporcionar aprendizagem para os estudantes em relação à modalidade presencial, mas não tão somente, complementa que no deslocamento entre a realidade virtual para a presencial não é incomum a retratação de desempenhos inferiores entre um e outro – concentrando em explicar que nos modelos remotos a possibilidade de avançar no curso é exponencialmente maior dado aos facilitadores de obtenção de nota e aprovação, sem que necessariamente haja efetivação no aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Ao refletir sobre o exercício do monitor atrelado à inserção de tecnologias no contexto em que ainda se tinha vigência das limitações sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, não se pode ignorar o fato de que não tão somente o contexto educacional teve de ser repensado e reestruturado, mas os espectros sociais, em geral. Assim sendo, todos os desfechos observados, tenham sido eles de natureza desafiadora ou dotados de inovação, não podem ser atrelados a fatores únicos, pois o cenário que se impôs é de múltiplas facetas. Todavia, ainda que a causalidade do contexto tenha sido variável, as abordagens para contornar as limitações pareceram surtir satisfatório efeito no primeiro contexto mencionado. A adoção das TDCIs, bem como a implementação dessas entre a gama de ferramentas e métodos de ensino e aprendizagem, aplacou uma demanda que aparentemente foi exclusiva na impossibilidade de encontros presenciais.

Entretanto, ao salientar os impactos trazidos pela inserção das ferramentas digitais e ao colocá-los em contraste com o observado na realidade presencial, fica explícita a necessidade aprofundamento nas discussões sobre benefícios e resultados atingidos na implementação maciça do ensino remoto na prática educacional, levando em consideração questões que variam desde a ordem de frequência dos discentes bem como o alcance – ou não – nas exigências e competências de seus respectivos cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. “EXISTE DIFERENÇA DE QUALIDADE ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA?” **Cadernos de Pesquisa**, vol. 51, 2021, p. e06958. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/198053146958>.

CACAULT, M Paula; HILDEBRAND, Christian; LAURENT-LUCCHETTI, Jérémy; PELLIZZARI, Michele. Distance Learning in Higher Education: evidence from a randomized experiment. **Journal Of The European Economic Association**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2332-2372, 7 jan. 2021. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/jeea/jvaa060>.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.